



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário
Pernambuco | 20 de abril de 2023

☎ (81) 9789-6107

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
nossa-classe.blogspot.com -- @massas.por

POLÍTICA OPERÁRIA

Unir a classe operária em defesa das reivindicações

Temer e Bolsonaro impuseram as reformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização. Prometeram que a economia ia crescer, o emprego aumentaria e a vida da família trabalhadora melhoraria. Mentiras! Ocorreu justamente o contrário: muito desemprego e salários corroídos pela inflação.

Agora, Lula está governando. Mas, não governa para os pobres, miseráveis e famintos que sofrem com o desemprego, baixos salários e falta de direitos. Essa é a dura verdade.

Apesar das diferenças, Lula governa para a burguesia, assim como Temer e Bolsonaro. Eis por que não vai revogar a reforma trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização. E qual é então a nossa conclusão?

1) Não confiar em nenhum governo burguês; 2)

3) Confiar apenas em nossas próprias forças coletivas, em nossa capacidade de luta; 3) Exigir de nossos sindicatos que organizem um movimento em defesa de nosso programa de reivindicações; 4) Unificar a classe operária e os demais trabalhadores em defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas. Organizar a luta pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária, e pelo fim da terceirização.

O Boletim Nossa Classe vem fazendo uma campanha para que as Centrais, os sindicatos e movimentos organizem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como ponto de partida para unificar a classe operária em defesa de um programa próprio de reivindicações. Chamamos os trabalhadores a apoiarem nossa campanha!

CONSTRUIR AS OPOSIÇÕES SINDICAIS CLASSISTAS

Cresce a desconfiança dos operários com os sindicatos. A grande maioria não vê que o problema não é o sindicato, mas sim a sua direção corrompida pelos patrões e politikeiros. O sindicato é um organismo criado pelos próprios operários para enfrentar a surperexploração dos capitalistas.

O que fazer? Abandonar nosso instrumento de luta? NÃO, companheiros! Nossa tarefa é construir uma nova direção para os sindicatos. De que forma? Constituindo os grupos de oposição no interior das fábricas, sem que os patrões e a direção do sindicato possam barrar esse movimento de oposição. ***O Boletim Nossa Classe tem se esforçado nessa tarefa, que não é fácil, mas é o caminho para expulsar esses burocratas que se apossaram de nossos sindicatos.***

ORGANIZAR O 1º DE MAIO CLASSISTA

Os trabalhadores devem exigir das centrais, sindicatos e movimentos que convoquem um 1º de Maio independente do governo, unitário, classista e de luta. Que seja um 1º de Maio para erguer um programa de reivindicações de defesa dos empregos, salários e direitos. Que seja um 1º de Maio para exigir do governo Lula a revogação das reformas trabalhista, previdenciária e a terceirização. ***O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem dos sindicatos que convoquem as assembleias para preparar o 1º de Maio classista.***

TRABALHADORES FRANCESES MOSTRAM O CAMINHO

Os trabalhadores franceses estão nas ruas, com manifestações e greves contra a reforma da previdência do governo Macron, que aumenta a idade e o tempo de contribuição. No Brasil, Bolsonaro conseguiu aprovar uma violenta reforma da previdência sem que as direções sindicais organizassem um forte movimento de resistência. Desmarcaram a greve geral e apostaram na “pressão aos deputados” e, como resultado, o Congresso Nacional aprovou a reforma da previdência bolsonarista.

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

O Boletim Nossa Classe tem feito uma campanha internacionalista pelo fim da guerra, que só serve aos interesses das potências. A decisão da ONU sobre a continuidade da guerra foi ditada pelos Estados Unidos e pelos seus aliados europeus. A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial. O Boletim Nossa Classe chama os operários a fortalecerem a bandeira de fim da guerra, por uma paz sem os ditames do imperialismo norte-americano e aliados e sem anexação. Somente a classe operária unida e em luta pode acabar com a guerra de dominação.

Rodoviários: Que o Sindicato retome o caminho da luta contra a dupla função e os abusos da patronal

As condições de trabalho dos rodoviários pioram a cada dia. A direção do Sindicato não convoca a luta coletiva da categoria, com paralisações e atos massivos. Com isso, a patronal se sente à vontade para fazer o que quiser com os trabalhadores. São várias as denúncias feitas pelos trabalhadores: calote nas horas extras pela Cidade Alta; não pagamento do adicional por dirigir e cobrar, ausência de refeição, não cumprimento da jornada das Tabelas, como ocorre na Vera Cruz, onde os próprios trabalhadores têm que pagar pelo fardamento. Estes ataques da patronal estão sendo respondidos pela direção com “atos” isolados que, em geral, apenas envolvem os diretores do sindicato. Essas ações, servem mais à autopromoção nas redes sociais. A categoria só vai frear o abuso da patronal se organizar a luta coletiva, parar as garagens e dar prejuízo para a patronal.

No dia 05 de abril, por exemplo, depois de um motorista ser agredido no Terminal Macaxeira, a direção do sindicato fez um ato isolado pedindo “mais segurança”. As condições de trabalho dos rodoviários pioraram com a dupla função, que expõe os motoristas a dirigir, cobrar e ficar atento para abrir e fechar as portas do ônibus, ou seja, as condições de trabalho dos rodoviários só pioraram sem os cobradores. Apesar disso, a campanha da patronal, dos governos e da imprensa burguesa é que é “impossível a volta dos cobradores”, pela “modernização”. Sem luta, a direção do Sindicato se adaptou ao fim da função dos

cobradores.

A direção do sindicato foi eleita prometendo lutar contra a dupla função, mas foi abandonando a bandeira e os métodos de luta próprios dos explorados. No mês passado, a direção do Sindicato anunciou a sua própria “Escolinha de condutores”. Nos últimos meses passou a reivindicar a retomada dos cobradores apenas em algumas linhas. Isso mostra que a direção do sindicato aceitou o argumento das empresas de ônibus e dos governos “da impossibilidade de retorno dos cobradores”. A oposição da ABIRPE (CUT) reproduz o discurso da patronal e não aponta o caminho da luta como forma de defender os direitos dos rodoviários e nem chama os rodoviários a se levantarem contra a dupla função.

O Boletim Nossa Classe/POR defende: 1) Que os guarás organizem uma oposição classista – que exija convocação das assembleias pela direção do sindicato contra todos os abusos da patronal sob uma pauta de reivindicação unificada; 2) Por um salário mínimo vital, que atenda as necessidades da família trabalhadora; 3) Formação dos comitês de luta formado pela base da categoria, que organize paralisações, greve e piquetes; 4) Paralisação de toda a categoria contra a dupla função; 5) Cobrar das centrais, sindicatos e movimentos populares a organização da luta contra a dupla função dos rodoviários, como forma de defender os empregos, salários e direitos.

Suspensão de produção e férias coletivas da Jeep em Goiana-PE é risco de demissões

No dia 22 de março a Jeep de Goiana-PE anunciou, juntamente com outras montadoras, férias coletivas fora de hora. O anúncio mostra a resposta das empresas à baixa na venda dos veículos, pela alta da inflação. As montadoras falam “da necessidade de se adequarem às demandas”. Mas, com continuidade da guerra e das sanções econômicas dos Estados Unidos contra a Rússia, a previsão não é de aumento da demanda. Os economistas apontam que o quadro de desaquecimento das vendas pode se prolongar até 2024, e já fazem previsão de novas paradas. Isso levará a burguesia a conter a produção, atacando o meio de sobrevivência dos operários, o emprego e o salário.

Isso não ocorre apenas aqui em Goiana, também darão férias coletivas: General Motors em São José dos Campos-SP, vai parar cerca de 80% da produção (3 mil trabalhadores); Hyundai em Piracicaba-SP (2 mil trabalhadores), Volkswagen em Taubaté-SP (2 mil trabalhadores).

Aqui em Pernambuco, além do risco de demissões na Jeep, o quadro de desemprego já aumentou com o fechamento da rede Big Bom Preço, fechamento da Kibon, retirada dos cobradores. Com o desemprego, a família trabalhadora é jogada à miséria e à fome. As direções sindicais não podem continuar de braços cruzados diante do avanço do fechamento de postos de trabalho. Emprego não se negocia, se defende com luta!

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos populares organizem um dia nacional de luta em defesa de empregos para todos, por meio da redução da jornada, sem redução de salário, e divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre empregados, subempregados e desempregados; revogação imediata das reformas trabalhista e previdenciária, lei da terceirização, teto de Gastos e da reforma de ensino médio.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

Entre em contato!
DENUNCIE A EXPLORAÇÃO

 **(81) 9789-6107**

ACESSE O NOSSO
SITE E REDES SOCIAIS
ATRÁVES DO QR CODE

